

Relatório do Conselho de Administração

(Exercício económico de 2011)

1. Generalidades

A CABNAVE, Estaleiros Navais de Cabo Verde, cuja actividade tem tido um crescimento continuado desde o ano 2008, em contracorrente com o sentido da crise económica internacional, registou, no exercício económico de 2011, uma quebra no crescimento do volume de vendas, com reflexo global negativo para o exercício em referência.

A essa quebra não será estranho o facto do número de barcos reparados ter caído em cerca de 13.5% relativamente ao ano anterior, com uma passagem de 89 para 77 barcos reparados. Também contribuiu de forma significativa a redução da facturação no mercado nacional, decorrente do facto de, neste mercado, ter-se verificado uma quebra, absolutamente normal, nas grandes reparações.

A redução do volume de vendas não reflecte uma inversão consistente nas tendências de crescimento evidenciadas nos últimos anos. Tudo indica que se trata de uma quebra pontual, sendo mais uma confirmação das características do sector de reparação naval, que comporta oscilações mais ou menos significativas no volume de actividades.

Mesmo no contexto da exploração ocorrida em 2011, reafirma-se que a CABNAVE tem estado a despertar um maior interesse junto dos seus clientes e potenciais clientes. A comprovar tal facto, tem-se verificado um número crescente de contactos diversos, solicitados ao longo do ano, de onde se destacam opiniões expressas por parte de diversos armadores quanto à necessidade de encontrarem outros ambientes de negócio, apontando vantagens para o meio onde se insere a Cabnave.

As condições materiais de exploração continuam a não ser as melhores, em virtude de certas insuficiências, com particular destaque para equipamentos e ferramentas, cujo programa de aquisição requer outro ambiente de planeamento financeiro, que de certa forma não tem sido possível compatibilizar com o processo de privatização em curso.

As contas, que beneficiam do reforço do saneamento financeiro realizado no exercício anterior, reflectem os efeitos de uma exploração menos conseguida em consequência do crescimento negativo do volume de vendas, acima referido.

O volume de vendas situou-se em 260.719 contos, o que representa uma redução relativamente ao exercício anterior no montante de 78.661, correspondente a um decréscimo de 23%. De igual modo, ao se situar nos 266.545 contos, o total de rendimentos decresceu 81.384 contos, correspondentes a 23%.



1

Com a redução do volume de vendas na ordem da grandeza verificada, numa altura em que o ascendente da exploração imperava, já há quatro anos, dificilmente se poderia evitar um efeito tão negativo sobre os Resultados Líquidos, como o que efectivamente aconteceu. É assim que os Resultados Líquidos situaram-se em 47.240 contos negativos, sendo que este valor inclui uma contribuição negativa de imparidades de clientes no valor de 8.480 contos.

2. Actividade Comercial

O foco da acção comercial continua concentrado nos mercados eleitos há já algum tempo, sendo que os principais alvos são as frotas chinesas, coreanas, espanholas e as nacionais, tendo-se mantido o mesmo estilo de abordagem.

Durante o ano foram realizadas três missões comerciais à Espanha, tendo sido duas às Canárias e uma a Burela. Em todas o objectivo foi o de manter contactos próximos com diversos clientes.

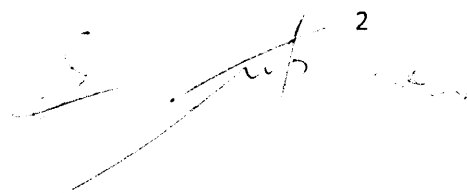
As Canárias, como tem acontecido, surgem pelo facto de aí estarem baseados uma parte significativa dos nossos principais clientes. Para o caso de Burela tratou-se de aproveitar a oportunidade da realização da feira bianual da Expomar, para onde convergem muitos armadores de pesca, como um bom momento de contactos comerciais. Infelizmente o momento económico em que ocorreu a Expomar não permitiu a afluência habitual, o que minimizou os resultados esperados.

Actividade

O número de navios reparados diminuiu de 89 em 2010 para 77 em 2011. A acompanhar esse movimento, os navios reparados em seco também reduziram de 85 para 65, nos períodos referidos, enquanto que as reparações a flutuar aumentaram, de 4 para 12 navios.

Reparações	2011		2010		2009		2008
	Var. %	Quant.	Var. %	Quant.	Var. %	Quant.	Quant.
- Em seco	-23,5	65	28,8	85	26,9	66	52
- A flutuar	200,0	12	-73,3	4	-34,8	15	23
Total	-13,5	77	9,9	89	8,0	81	75

A evolução verificada, de menos 20 reparações em seco e de mais 8 reparações a flutuar, não beneficiou o exercício, porquanto o aumento do peso das reparações a flutuar, em detrimento das reparações em seco, reduz a contribuição para a formação do valor do volume de vendas.

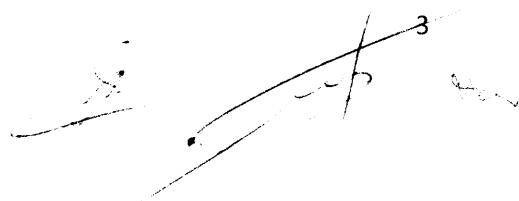


Mercado da Reparação Naval

A redução de navios reparados ficou a dever-se sobretudo à menor procura de clientes chineses, cuja participação foi de 30 navios contra 49 em 2010, isto é menos 19 reparações, que representam 21% das reparações efectuadas no ano anterior. Contrariamente, verificaram-se ligeiros aumentos nos navios das frotas, nacional, coreana e espanhola, não se tendo registado nenhuma reparação para a frota portuguesa.

Do total de navios reparados, os de pesca representam 72.7%, enquanto que os cargueiros e outros representam 6.5% e 20.8%, respectivamente.

Tipo de Navios	2011		2010		2009		2008	
	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.
Pesca								
- Nacionais	9,1	7	3,4	3	3,7	3	9	7
- Estrangeiros	63,6	49	73	65	70,4	57	38,5	30
Subtotal	72,7	56	76,4	68	74,1	60	47,5	37
Cargueiros								
- Nacionais	5,2	4	6,7	6	8,6	7	11,5	9
- Estrangeiros	1,3	1	2,2	2	3,7	3	11,5	9
Subtotal	6,5	5	8,9	8	12,3	10	23	18
Outros								
- Nacionais	16,9	13	12,4	11	6,2	5	23,1	18
- Estrangeiros	3,9	3	2,2	2	7,4	6	6,4	5
Subtotal	20,8	16	14,6	13	13,6	11	29,5	23
- Nacionais	31,2	24	22,5	20	18,5	15	43,6	34
- Estrangeiros	68,8	53	77,4	69	81,5	66	56,4	44
Total Global	100	77	99,9	89	100,0	81	100,0	78



Obras Terrestres

O mercado das obras terrestres contou com uma quebra significativa de cerca de 49% do valor facturado no ano anterior. Tal quebra deve-se a motivos circunstanciais, nomeadamente o facto de dois dos principais clientes, neste segmento, terem tido muito menos necessidades dos serviços da Cabnave, comparativamente ao verificado em 2010.

Como habitualmente a este segmento não foi dado qualquer atenção especial, uma vez que continua sendo considerado marginal e as condições de exploração não têm facilitado a organização das acções comerciais numa perspectiva de o incrementar. Naturalmente que é questionável a manutenção desta postura, principalmente em momentos de redução dos resultados decorrentes da exploração principal.

3. Actividade Produtiva

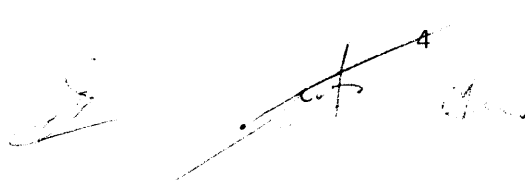
Condições de Exploração

As condições de exploração foram em tudo semelhantes às verificadas no exercício anterior, com os mesmos equipamentos e instalações que agora se aproximam dos 29 anos de vida. Nestas circunstâncias as necessidades de investimentos de renovação fazem-se sentir cada vez com mais urgência.

Como habitualmente o Estaleiro mantém-se operacional, com um grande esforço de manutenção, particularmente no que diz respeito a equipamentos. Porém são evidentes as consequências negativas quanto aos índices de produtividade e aos custos de manutenção.

A exploração

Destino	2011		2010		2009		2008	
	%	hH	%	hH	%	hH	%	hH
Reparação Naval	53,2	113.289	60,1	159.283	68,1	206.464	58,7	142.402
Obras Terrestres	2,7	5.828	4,5	11.878	2,5	7.464	6,8	16.531
Obras Internas	37,3	79.533	29,4	77.893	23,9	72.597	28,2	68.568
S. Homog. - Ind Prod	6,8	14.464	6,0	15.890	5,5	16.806	6,3	15.222
Horas Trabalhadas	100,0	213.114	100,0	264.945	100,0	303.331	100,0	242.723



A reparação naval consumiu 113.289 horas homem (hH), menos 45.994 hH que o ano anterior, sendo que este decréscimo de 29%, em boa parte, fica a dever-se a um menor número de navios reparados, bem como a ocorrência de um menor número de grandes reparações, comparativamente ao ano de 2010.

Os restantes centros consumidores de hH absorveram montantes de hH dentro dos parâmetros habituais, pese embora o facto de se continuar a verificar níveis altos de imputação nas obras internas. Regista-se ainda o facto das obras terrestres terem atingido um baixo nível de imputação de hH.

Como consequência da redução do nível da actividade verificou-se um aumento do desemprego na ordem dos 35%, em relação ao ano anterior, contrariamente à tendência observada nos últimos anos. Por outro lado o absentismo continua a decrescer, como tem estado a acontecer nos últimos anos.

Destino	2011		2010		2009		2008	
	%	hH	%	hH	%	hH	%	hH
Desemprego	78,3	50.574	69,8	37.363	62,1	30.400	63,4	39.123
Absentismo	21,7	14.009	30,2	16.195	37,9	18.555	36,6	22.547
Total	100,0	64.583	100,0	53.558	100,0	48.956	100,0	61.670

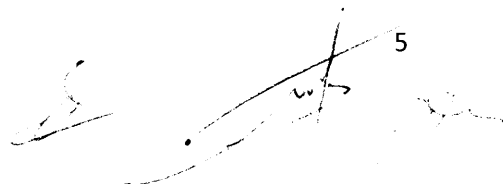
Manutenção

Para além das intervenções correntes de assistência e prevenção, fez-se intervenções de fundo em alguns equipamentos de grande importância para o sector produtivo, sendo de se destacar as seguintes: grua nº1 de 8 ton.; grua nº3 de 12 ton.; plataforma de alagem; depósito de água doce; tractor; máquinas de soldadura; substituição do depósito e respectivo óleo na subestação nº3; máquina de lavar a alta pressão (2 un); renovação da zorra de 30 toneladas; substituição do cabo de aço do guincho lateral nº1; substituição de dois cabos de aço nos guinchos de alagem; substituição de aço na plataforma; e reposição de 8 tampas de betão nos parques de reparação.

4. Recursos Humanos

Composição do efectivo

O efectivo da empresa, que no início do ano contava com 147 empregados, aumentou para 156, tendo-se registado ao longo do ano a entrada de 13 elementos e a saída de 4.



Ao contrário das oscilações verificadas a nível do pessoal sazonal, esses números devem ser entendidos, antes de mais, como indicadores de alguma estabilização, tendo em conta que 10 dos 13 registos de entrada para o efectivo dizem respeito à regularização do vínculo contratual de pessoas que já vinham trabalhando para a empresa na condição de sazonais há já alguns anos. Os restantes 3 merecem também uma referência especial por se enquadrarem numa medida virada para o reforço e rejuvenescimento do quadro de gestores da empresa, uma iniciativa que infelizmente não produziu os efeitos esperados porque os mesmos saíram ainda no decurso de estágio, sendo dois atraídos por melhores condições de trabalho oferecidas por uma outra empresa e um para continuar estudos no exterior. Do registo de saídas figura ainda um caso de reforma por invalidez.

Com a composição actual e por influência das referidas entradas, a média de idade do efectivo mantém-se em 47 anos, igual à do ano anterior, sendo a sua distribuição por grupos etários a seguinte:

Efectivo por escalões etários								
20 a 25	26 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 a 60	> 60
3	3	11	11	23	47	44	11	3
1,9%	1,9%	7,0%	7,0%	14,7%	30,7%	28,2%	7,0%	1,9%

Com uma parte expressiva do pessoal a situar-se acima dos 50 anos, em cuja faixa se encontra mais de 80% do pessoal com funções de chefia, a estrutura etária do efectivo da empresa continua a evidenciar um nível alto de envelhecimento, que se mantém como motivo de preocupação.

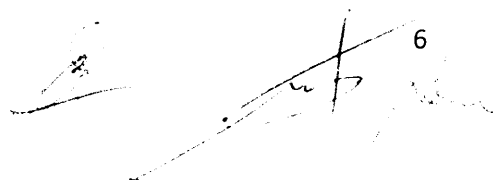
A distribuição do pessoal efectivo pelos sectores produtivo, administrativo e comercial, não se modificou muito, tendo ficado pelos 68%, 28,8% e 3,2%, respectivamente.

Absentismo

O ano de 2011 confirma uma tendência de melhoria expressiva relativamente ao absentismo, cujos dados apresentam sucessivas reduções desde 2009.

Com uma redução de 2,9% a taxa de absentismo verificada em 2011 foi de 6,1%, o que representa o melhor registo dos últimos anos.

É assinalável a discrepância que revela a decomposição dos dados, deste ano, entre a área produtiva que apresenta uma taxa de 7,5% e a administrativa uma de 2,0%.



Pessoal Sazonal

Com um índice de empregabilidade variável em função do volume geral de trabalho existente em cada momento, durante o ano passaram pela empresa 129 trabalhadores sazonais, contra os 189 do ano anterior.

Ao longo do ano a empresa manteve ao seu serviço, uma média de 50 trabalhadores sazonais em simultâneo, enquanto que no ano anterior essa média foi de 70. De referir que 10 elementos desse colectivo de 70, em 2011 transitaram para o quadro de pessoal efectivo.

A antiguidade da relação mantida com a maioria dos trabalhadores sazonais representa na actualidade um problema delicado a merecer uma intervenção a curto prazo, na procura de uma solução que integre as dimensões legais e socais do problema.

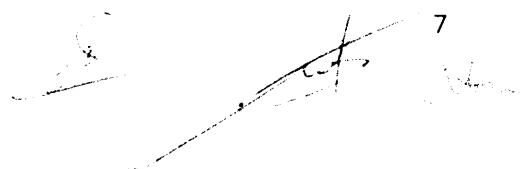
O quadro seguinte mostra, em duas perspectivas distintas, a antiguidade da relação laboral existente no universo de 62 trabalhadores sazonais, presentes no final do ano.

Por períodos intermitentes (desde 1ª admissão)		Em permanência (desde a última admissão)	
Antiguidade	Qte. Empregados	Antiguidade	Qte. Empregados
Com menos de 1 ano	4	Com menos de 1 ano	34
De 1 a 4 anos	35	Com 1 ano	15
De 5 a 9 anos	15	Com 2 anos	5
De 10 a 14 anos	4	Com 3 anos	7
Com mais de 15 anos	4	Com 4 anos	1

Aspectos motivacionais

Não obstante a conjuntura desfavorável, mas tendo em conta a importância da medida, procedeu-se a uma actualização salarial em 2011.

Ao longo do ano foram reclassificados 32 empregados. Tal medida, representa um esforço de recuperação dos longos atrasos na progressão das carreiras, cuja continuidade deve merecer uma atenção particular.



O quadro a seguir ilustra a situação de estagnação de muitos empregados e reflete o esforço necessário à recuperação da normalidade no ritmo de progressão na carreira.

Empregados sem progressão na carreira (anos de imobilização)					
Anos	> 15	10 a 15	4 a 9	2 a 3	< 2
Nº	14	45	6	23	68

Estes dados apontam para um período médio de estagnação na carreira de 6,3 anos.

No tocante ao pessoal sazonal, a situação é muito mais complexa, atendendo ao grande número de trabalhadores que, recrutados há muitos anos, nunca foram reclassificados. A agravar esta situação há o facto de este grupo não estar a ter a cobertura de benefícios que as obrigações sociais/legais impõem, cuja resolução deve ser encarada no decurso do ano 2012.

Logística

Ao longo do ano deu-se continuidade ao programa de beneficiação das instalações sociais, com intervenções a melhorarem significativamente as instalações sanitárias, o refeitório e o edifício administrativo.

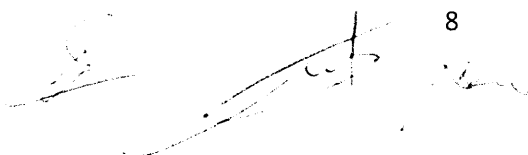
Contudo, a idade das instalações e equipamentos, a proximidade do mar e a qualidade da água que chega ao estaleiro são factores que obrigam a uma intervenção regular, cujos custos devem ser assumidos, em defesa da qualidade e da valorização do trabalho realizado nos últimos 2 anos.

Relativamente ao refeitório, apesar das diligências havidas, ainda não foi possível resolver problemas que há muito vêm persistindo, designadamente, a substituição de equipamentos em mau estado, tais como mesas, cadeiras e outros, bem como a questão da qualidade da refeição fornecida.

As comunicações funcionaram normalmente, apesar de alguns problemas pontuais, na maior parte dos casos por razões alheias à empresa. Nesse âmbito é possível aproveitar mais as potencialidades da central telefónica, em função de oportunidades de formação apoiada pelo fornecedor do equipamento.

Posto Médico

A actividade do posto médico enquadra-se na rotina normal prevalecente há muitos anos. Os dados revelam uma redução de 475 para 455 casos de atendimento clínico e um aumento de 16 para 24 acidentes de trabalho.



As patologias mais comuns continuam sendo a hipertensão arterial, lombalgias, traumatismos e ferimentos superficiais, infecções cutâneas e, em proporções cada vez mais preocupantes, o crónico problema de alcoolismo.

Vigilância

A funcionar com um contingente de 17 empregados (um deles a tempo parcial), a vigilância do estaleiro foi ao longo do ano confrontada com a ocorrência de pequenos desvios, supostamente praticados em período de laboração.

A frequência desses actos, quase todos a ultrapassarem as possibilidades de intervenção exigíveis aos vigilantes, aponta para a necessidade de reforço da função vigilância com equipamentos de vídeo, por forma a melhorar a necessária segurança que a empresa e seus utentes necessitam.

Formação

Em consequência da retracção do nível de actividade produtiva do Estaleiro durante o ano de 2011 não foram iniciados cursos de nível C, que estavam previstos, porque de contrário não se estaria a garantir a eficácia e eficiência desses cursos. Apenas se cumpriu o complemento de Manobra a um curso misto de Prevenção e Manobra.

De resto foram aproveitadas algumas ofertas pontuais de formação, disponibilizadas por instituições locais.

5. Situação Económica e Financeira

Como já foi referido, o exercício económico de 2011 reflecte uma redução no volume de vendas na ordem de 23%, uma vez que esse indicador passou de 339.380 contos para 260.719 contos. Tal redução, associada ao facto de se ter constituído imparidades de dívidas a receber, no valor de 8.480 contos, teve como consequência imediata uma quebra nos resultados líquidos que se situaram nos 47.240 contos negativos.

Porque a empresa tem operado muito próximo do seu ponto crítico de vendas, dificilmente se poderia defender de um resultado negativo, com uma quebra no volume de vendas como o verificado. A limitar a margem de defesa da gestão, no sentido de minimizar os efeitos sobre os resultados líquidos, há o facto da actividade ser de mão de obra intensiva impondo um custo fixo elevado, bem como as limitações existentes na capacidade de fazer reduzir certos custos, como os fornecimentos e serviços externos.

O quadro da exploração desenvolvido não permitiu que no ano de 2011 se pudesse reiniciar o ciclo dos investimentos, por falta de cash flow suficiente. De igual modo, as condições não permitiram o recurso a outras fontes de financiamento que pudessem garantir algum



9

investimento. Como consequência, não foi possível melhorar a produtividade por via de investimentos e dessa forma reduzir alguns custos.

Vertente Económica

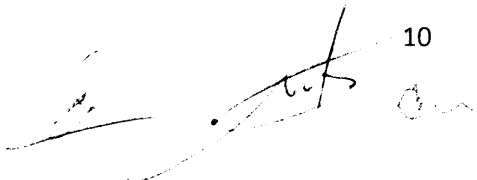
As vendas em 2011 e a sua evolução estão evidenciados no quadro a seguir:

	Var. %	Var. Absol.	2011	2010
Vendas e Prestações de Serviços	-23,2	-78.661	260.718	339.379
Vendas	-25,8	-3.323	9.539	12.862
Venda de Mercadorias	-38	-4.635	7.557	12.192
Venda Prod. Acab. e Semi-Acab.	206,8	1.299	1.927	628
Venda Subprodutos Desp. R. Ref	31	13	55	42
Prestações de Serviços	-23,1	-75.338	251.179	326.517
Reparações Navais	-23	-66.748	223.048	289.796
Reparações Navais - Nacionais	-58,7	-67.782	47.727	115.509
Reparaç. Navais - Estrangeiras	0,6	1.034	175.321	174.287
Outras Actividades	-48,7	-6.666	7.009	13.675
Serviços Diversos	-8,3	-1.924	21.122	23.046

A leitura do quadro acima leva às seguintes conclusões:

- As vendas caíram em 78.661 contos.
- O principal responsável dessa redução, fixada em 23% foi a quebra de 67.782 contos (58.7%) verificada na prestação de serviços no mercado nacional.
- Para além da quebra de 6.666 contos (48.7%) verificada nas outras actividades (trabalhos terrestres), não há nada de relevante relativamente às restantes rubricas que constituem as vendas.

O total dos rendimentos no valor de 266.545 contos teve evolução idêntica ao das vendas, registando uma quebra de 23%, caso seja ignorada a operação de cedência da participação financeira, ocorrida em 2010. Aliás, sem considerar a referida operação e as vendas, as restantes rubricas de rendimentos não comportam qualquer evolução anormal, relativamente ano anterior, como se pode constatar pelo quadro a seguir:



10

Rendimentos	31-12-2011		31-12-2010
	Evol	Valores	Valores
Vendas e Prestações de serviços	-23,2	260.718.717,0	339.379.673,0
Subsídios à Exploração	-37,4	1.335.636,0	2.134.257,0
Ganhos imputados de subsidiárias	-5	4.447.880,0	4.681.980,0
Variação nos inventários de produção		0,0	0,0
Trabalhos para a própria entidade	-97,5	42.662,0	1.732.740,0
Total	-23,4	266.544.895,0	347.928.650,0

O resultado operacional bruto ficou pelos 215.156 contos. Para esta evolução negativa de 97.590 contos, ou seja, menos 23% foi determinante a quebra do volume de vendas já referida, entretanto amortecida por uma redução de 18.535 contos nos materiais consumidos, equivalente a cerca de 27%.

Com a evolução apresentada, o crescimento do VAB naturalmente é negativo em 98.877 contos. A taxa de crescimento negativo de 31% no VAB reflecte, para além da redução das vendas, o agravamento nos custos com fornecimentos e serviços externos em 1.288 contos. Com efeito, apesar da redução do volume das actividades, não foi possível reflectir nos custos de fornecimentos uma esperada redução de custos.

A confirmar a constatação tem-se o consumo de electricidade e água com uma redução global de apenas 997 contos. O aumento dos preços desses dois factores contribuiu para a evolução verificada, mas também há a percepção da necessidade de uma reavaliação das instalações e os seus níveis de consumo energético. Pior é o caso do consumo de gasóleo que chega a aumentar, relativamente a 2010, no montante de 272 contos.

A evolução de alguns custos de FSE, constantes do quadro a seguir é ilustrativa da descrição anterior, bem como de alguns custos que sobem em decorrência de necessidades específicas, como é o caso das ferramentas. Embora se verifica uma ligeira redução nos custos de conservação e reparação, os mesmos são evidenciados como exemplo de uma necessidade específica muito importante.

Alguns FSE (escudos)	Var. %	Var. Absol.	2011	2010
Água	-5,1	-295.167	5.502.415	5.797.582
Electricidade	-1,9	-701.810	36.827.799	37.529.609
Gasóleo	13,9	271.889	2.223.675	1.951.786
Conservação e reparação	-1,1	-126.697	11.543.223	11.669.920
Ferramentas e utensílios	125,7	1.909.735	3.429.325	1.519.590

O quadro a seguir ilustra a evolução dos principais custos de exploração:

	Evol	31-12-2011	31-12-2010
		Valores	Valores
Fornecimentos e serviços externos	1,7	75.225.698,0	73.938.885,8
Gastos com o pessoal	-3,2	167.396.716,0	172.969.146,0
Outros rendimentos e ganhos	-41,4	1.063.686,0	1.814.768,0
Outros gastos e perdas	-53,8	8.662.419,2	18.762.225,1

Por último, uma referência à importância dos custos com o pessoal, pelo seu peso na estrutura, principalmente por se estar num sector de actividade de trabalho intensivo.

Alguns indicadores de natureza económica a seguir descritos, complementam a ilustração da evolução económica.

Rubricas	Contos		
	2011	2010	2009
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	139.930	204.065	194.661
Gastos com Pessoal	167.397	172.969	165.103
Cash Flow Operacional	-39.829	15.020	26.837
Número Médio de Trabalhadores	205	217	226
VAB per Capita	683	940	861
Gastos com Pessoal per Capita	817	797	731
Gastos com Pessoal/VAB	1,20	0,85	0,85

Vertente Financeira

Os resultados negativos provocaram uma evolução decrescente dos capitais próprios, como evidencia o quadro a seguir:

Capital Próprio

Rubricas	Contos	
	2011	2010
Capital Social	245.000	201.027
Reservas Legais	1.704	0
Resultados Transitados	-8.882	0
Resultado Líquido do período	-47.240	44.252
Capital Próprio	190.582	245.279

Esse mesmo quadro reflecte também o aumento do capital social, realizado no âmbito do saneamento financeiro, enquadrado no processo de privatização.

O Fundo de Maneio passou de 231.076 contos em 2010 para 87.945 contos. Contrariamente ao que parece esta evolução não é negativa, porquanto o anterior valor comportava activos fictícios superiores a 180.000 contos e passivos não correntes, de valor superior a 130.000 contos.

Os rácios de liquidez geral e de liquidez reduzida também, indicados no quadro a seguir, igualmente transmitem a ideia de evolução negativa, se não se tiver em conta a observação feita em relação ao Fundo de Maneio.

	2011	2010
Fundo de Maneio	87.945	231.076
Liquidez Geral	1,7	1,8
Liquidez reduzida	1,2	1,6

Com as considerações feitas pretende-se implicitamente passar a ideia de que, apesar desses indicadores serem relativamente mais baixos em 2011, a evolução efectiva não é negativa. Porém essa evolução não liberta a tesouraria de uma gestão apertada e nem permite minimizar as necessidades de financiamento de investimentos.



Entretanto no que diz respeito aos prazos médios de recebimentos e de pagamentos as melhorias são mais evidentes, como se pode ver a seguir:

	2011	2010
PMR	132	204
PMP	135	140

Em termos estruturais verifica-se uma maior robustez financeira, comprovada pelos rácios de solvabilidade e da estrutura financeira.

	2011	2010
Solvabilidade	1,6	0,8
Estrutura financeira	0,6	1,2

6. Perspectiva da Actividade para 2012

O cenário de crise internacional vai continuar, porém espera-se que não virá a afectar negativamente o nível da actividade, que muito provavelmente tenderá a crescer, particularmente devido a um esperado aumento de reparações à frota nacional, após a quebra verificada em 2011.

7. Considerações Finais

Por último o Conselho de Administração aproveita este momento particular para manifestar o seu profundo agradecimento às pessoas e entidades que de diversas formas apoiaram na prossecução dos objectivos da Cabnave, nomeadamente:

- Aos clientes e fornecedores pela confiança e colaboração;
- Às autoridades pelo acompanhamento e colaboração na procura das vias possíveis de relançamento da Empresa;
- À Auditoria Externa e ao Fiscal Único pela activa colaboração, no exercício das suas funções;
- Aos senhores Accionistas pelo acompanhamento e interesse demonstrados na gestão da Empresa;



14

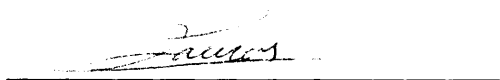
- Aos estimados colaboradores pelo seu papel de obreiros dos muitos feitos conseguidos.

8. Proposta de Aplicação de Resultados

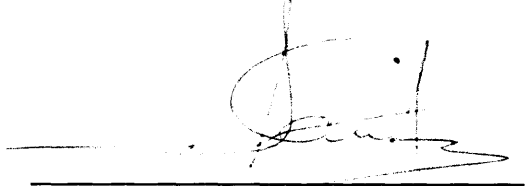
Nos termos do Código das Empresas Comerciais o Conselho de Administração propõe aos senhores accionistas que os Resultados Líquidos negativos no valor de 47.239.811\$40 (menos quarenta e sete milhões, duzentos e trinta e nove mil, oitocentos e onze escudos e quarenta centavos) sejam levados à conta Resultados Transitados.

Mindelo, 10 de Maio de 2012

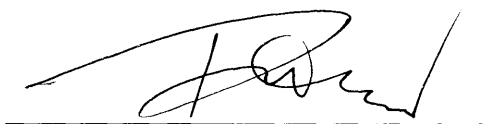
O Conselho de Administração



Baltazar dos Santos Ramos



Lucas Evangelista Santos



Rui Manuel de Oliveira Vera Cruz

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2011

Nota Introdutória

A CABNAVE – Estaleiros Navais de Cabo Verde, SARL, com sede em Mindelo, é uma sociedade anónima, com capitais maioritariamente públicos, na ordem de 99,098%.

A Cabnave foi constituída em Maio de 1980, com o objectivo de explorar as instalações, propriedade da Cabmar SA (de capitais públicos) em regime de aluguer. Opera no sector da reparação naval desde finais de 1983, altura da conclusão da construção dos estaleiros, prestando serviços à frota nacional e internacional.

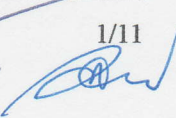
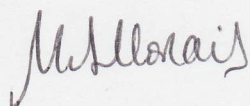
Encontra-se registada na Conservatória de Registo Comercial através da escritura nº 184 de 25 de Março de 1993 lavrada nas folhas 77vº a 79vº do livro nº 47. O número de identificação fiscal (NIF) é o 200480928.

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro entrado em vigor no exercício económico de 2009, conforme o decreto-lei nº 5/2008 de 04 de Fevereiro.

Nota 01 – Principais Políticas Contabilísticas Adoptadas

- O Regime do Acréscimo foi reconhecido através dos registos de gastos incorridos, rendimentos realizados e de compromissos assumidos até 31-12-2011.
- O Princípio da Continuidade foi respeitado e reforçado com uma operação de saneamento financeiro no âmbito do processo de privatização em curso.
- As transacções em moeda estrangeira foram transpostas à taxa de câmbio do dia da operação.
- Imparidade das dívidas a receber dos clientes foi mantida, aplicando o critério utilizado nos anos anteriores, onde a determinação dos montantes depende da conclusão das análises sobre a cobrabilidade das referidas dívidas.
- Os inventários estão contabilizados pelo sistema de inventário permanente. O critério de mensuração dos mesmos, adoptado na Contabilidade é o do custo de aquisição dos materiais, calculado pelo somatório do preço das facturas e gastos de compra até ao armazém da empresa.
- Os activos fixos tangíveis estão mensurados ao custo de aquisição (preço de factura mais despesas de compra).

As depreciações são calculadas pela aplicação das taxas estabelecidas na portaria 3/84 de 28/01/84, conforme a natureza dos bens adquiridos.



1/11

O critério de cálculo das depreciações foi o mesmo dos anos anteriores, ou seja o das Quotas Constantes.

- À semelhança dos anos anteriores as responsabilidades assumidas com o pessoal foram actualizadas à data do fecho das contas.
- Das contas não consta o valor das tintas à consignação, pertença da Hempel (Portugal), Lda. e International Paint Ibéria, Lda, avaliadas em 14.494 contos.

Nota 02 – Fluxo de Caixa

em contos

Descrição	2011	2010	Variação
1. Fluxo de caixa das actividades operacionais	-29.795	26.826	-56.620
2. Fluxo de caixa das actividades de investimento	3.855	3.912	-57
3. Fluxo de caixa das actividades de financiamento	0	-3.981	3.981
4. Variação de Caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-25.940	26.756	-52.696
5. Efeito das diferenças de câmbio	3	7	-4
6. Caixa e seus equivalentes no início do período	40.270	13.508	26.762
7. Caixa e seus equivalentes no fim do período	-14.333	40.272	-25.939

FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS

O fluxo gerado pelas actividades operacionais apresenta valor negativo, o que indica que a empresa não conseguiu gerar meios de pagamento suficientes para manter a sua capacidade operacional. Em relação ao ano anterior verifica-se uma diminuição expressiva motivada pela diminuição dos recebimentos dos clientes (diminuição vendas e prestações de serviços).

FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

O fluxo das actividades de investimento apresenta um valor positivo explicado pelo recebimento dos dividendos do ano de 2010 referente à participação financeira na empresa Sodigás, SA e a aquisição de activos fixos tangíveis.

FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Porque não se recorreu às instituições financeiras não se registou nenhum movimento no fluxo das actividades de financiamento.

M. Llonais

[Signature] 2/11

Nota 03 – Acréscimos e Diferimentos

ACRÉSCIMOS DE GASTOS

em contos

Tipo movimento	(nº e nome da conta)	(Valor)	(Obs.)
27611/2	Acréscimos de Custos – Remunerações a Pagar	9.600	Férias vencidas em Dezembro 2011
26222	Credores Estrangeiros p/ Acrésc. de Gastos	4.351	Estimativa nota de crédito a f/ de Chang Hai Fisheries
26221	Credores Nacionais p/ Acrésc. de Gastos	305	CV Gold Fish / Fiscal único
22611	Fornec.Nac.p/ Acréscimo de Gastos – Electra,SA	1.865	Água e electricidade de 21 a 31-12-2011
22611	Fornec. Nac.p/ Acréscimo de Gastos – Diversos	574	Auditoria, comunicação e outros
	Total dos acréscimos de gastos	16.695	

ACRÉSCIMOS DE RENDIMENTOS

em contos

Tipo movimento	(nº e nome da conta)	(Valor)	(Obs.)
21611	Clientes nacionais – Darya Navegação, Lda	13.500	Obra 109055 – n/m "Darya 1 "
21611	Clientes nacionais – Diversos	1.699	Obra 110011 – Espadarte Obra 309104 – Manutenção de empilhadeira
21621	Clientes estrangeiros – Escorim Trade	2.741	Obra 111077 – "Two Star"
21621	Clientes estrangeiros – China National Fisheries	1.928	Obra 111030 – CNFC "Jin Feng" Obra 111078 – "Yan Yu 801"
	Total dos acréscimos de rendimentos	19.868	

DIFERIMENTOS DE GASTOS

em contos

Tipo movimento	(nº e nome da conta)	(Valor)	(Obs.)
2819	Fornecedores Estrang. – China National Fisheries	5.651	Rodas por maquinar
2811/9	Fornecedores diversos	1.121	Seguros, certificação e outros
	Total dos diferimentos de gastos	6.772	

M. Llorca

[Signature] 3/11

DIFERIMENTOS DE RENDIMENTOS

em contos

Tipo movimento	(nº e nome da conta)	(Valor)	(Obs.)
2821	Rendimentos a reconhecer - Relativos a Obras em Curso	2.459	Obras facturadas antecipadamente
	Total dos diferimentos de rendimentos	2.459	

Nota 04 – Activos Fixos Tangíveis e Depreciações

A incorporação de equipamentos e ferramentas da Cabmar, SA no âmbito do saneamento financeiro adicional da empresa reflectem o aumento verificado nos activos fixos tangíveis conforme o quadro a seguir:

em contos

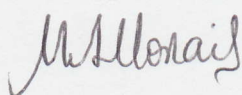
Descrição	Início do ano	Movimentos		Fim do ano
		Aquisições	Abates e alienações	
Edifícios e Outras Construções	2.603	0	0	2.603
Equipamento básico	61.471	19.566	0	81.037
Equipamento de transporte	18.035	22.915	156	40.794
Equipamento administrativo	23.243	357	256	23.344
Outros activos fixos tangíveis	23.764	49.448	0	73.212
Total	129.116	92.286	412	220.990

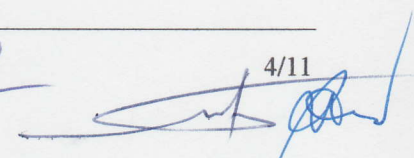
Os Equipamentos Básicos aumentaram com a inclusão dos equipamentos referidos no quadro a seguir

em contos

Quantidade	Descrição	Valor
01	Lancha de atracação	5.174
01	Ponte rolante de 12,5T	2.208
01	Ponte rolante de 6,3T	2.038
	Banco de ensaio, gerador, estufa para motor eléctrico, bomba hidropneumática, mandris portáteis, bandeira 1,6T e outros	10.146
	Total	19.566

Os Equipamentos de Transporte aumentaram com a inclusão dos equipamentos referidos no quadro a seguir:





em contos

01	Grua de 8T	10.825
01	Grua de 12T	9.135
01	Jeep para combate incêndio	1.582
	Ambulância e outros	1.373
	Total	22.915

Outros Activos Fixos Tangíveis aumentaram com a inclusão dos equipamentos referidos no quadro a seguir:

em contos

40	Máquinas pneumáticas	5.535
08	Cabos de aço	4.115
01	Torno vertical de 1.200MM	4.233
01	Torno paralelo de 1000MM	1.950
01	Torno paralelo de 2000MM	1.463
02	Máquinas frezadoras universais e acessórios	2.254
01	Calandra hidráulica	2.056
01	Máquina de testar cabos	1.953
	Ferramentas e máquinas diversas	25.889
	Total	49.488

DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS

As depreciações aumentaram em 2011 devido ao uso continuado dos activos fixos tangíveis conforme quadro a seguir:

em contos

Descrição	Início do ano	Movimentos			Fim do ano
		Depreciações	Abates e Alienações	Correcções	
Edifícios e Outras Construções	2.603	0	0		2.603
Equipamento básico	53.912	1.436	0		55.348
Equipamento de transporte	17.905	177		-10	18.072
Equipamento administrativo	19.752	863	256		20.359
Outros activos fixos tangíveis	20.741	1.230	0		21.971
Total	114.913	3.706	266	-10	118.353

M. S. M. S. M. S.

[Signature] 5/11 *[Signature]*

Nota 05 – Inventários

em contos

Rubricas	2011	2010	Variação
Inventário em Armazém 1	61.068	68.065	-6.997
Inventário em Armazém 5	21.287	20.996	291
Perdas por imparidade acumuladas	-28.859	-28.859	0
Inventário em trânsito	5.767	1.106	4.661
Total	59.263	61.308	-2.045

A diminuição dos inventários TM1 deve-se a um maior consumo, relativamente às compras de 2011. Manteve-se o valor das imparidades.

Nota 06 – Clientes

em contos

Descrição	2011	2010	Variação
Clientes estrangeiros duvidosos	27.103	108.447	-81.344
Clientes nacionais duvidosos	24.465	77.862	-53.397
TH Shipping SA	17.733	17.733	0
Darya Navegação,Lda.	13.500	13.500	0
Chang Hai Fisheries, SA	12.275	11.911	364
STM – Soc.Transp.Maritimos	12.252	12.252	0
Dong Yang Fisheries CO	8.969	0	8.969
Escorim Trade, CO	7.113	3.179	3.934
Moura Company	6.022	6.022	0
Outros clientes	39.643	139.870	-100.227
Perdas p/Imparidade Acumuladas	-74.733	-200.893	126.160
Total	94.342	189.883	-95.541

A redução na rubrica de Clientes resulta essencialmente da anulação de dívidas incobráveis com imparidade a 100% e as relacionadas com a Cabmar, S.A. e o Ministério de Finanças no âmbito do processo do saneamento financeiro adicional realizado no exercício económico de 2011 conforme o quadro a seguir:

M. S. L. L. L.

[Signature] 6/11

em contos

Descrição	Dívidas incobráveis		Total
	Com imparidade a 100%	Relacionadas com a Cabmar e o Ministério Finanças	
Sovrybflot	42.722		42.722
Flota Atunera de Cuba	38.622		38.622
Comissão de Gestão da Arca Verde	28.556		28.556
Capitania dos Portos de Barlavento	24.172		24.172
Ministério da Coordenação Económica		36.368	36.368
Sovrybflot – Finanças		14.829	14.829
Total	134.072	51.197	185.269

Nota 07 – Outras Contas a Receber

em contos

Descrição	2011	2010	Variação
IMPAR	7.194	7.194	0
Empréstimos a empregados	2.662	2.578	84
Outros Devedores	2.751	188.826	-186.075
Perdas p/Imparidade Acumuladas	-7.414	-7.414	0
Total	5.193	191.184	-185.991

A redução na rubrica de Outros Devedores resulta essencialmente da anulação de valores não realizáveis contemplados no processo do saneamento financeiro adicional realizado no exercício económico de 2011 conforme o quadro a seguir:

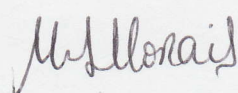
em contos

Descrição	Valor
Cabmar, S.A.	184.514
Embaixada de Cabo Verde no Senegal	2.389
Total	186.903

Nota 08 – Estado e Outros Entes Públicos

A redução na rubrica de Estado IVA – Reembolsos pedidos evidencia os seguintes movimentos ocorridos na referida conta:

- Liquidação do IUR – PS do ano 2010 a crédito do IVA a nosso favor no valor de 11.312 contos executado no âmbito do saneamento financeiro adicional através de encontro de contas;




7/11

- Registo dos pedidos de reembolso do IVA do corrente ano no valor total de 8.465 contos.

Nota 09 – Capital Próprio

CAPITAL SOCIAL

Em decorrência do saneamento financeiro adicional sustentado pelo accionista “Cabmar, SA” processa-se um novo aumento no valor do capital social da sociedade passando de 201.027 contos para 245.000 contos com a distribuição a seguir:

Accionistas	Valor	em contos
		%
Cabmar, S.A.	242.790	99,098%
Trabalhadores e outros	2.210	0,902%
Total	245.000	100,00%

RESERVA LEGAL

Aumentou devido a aplicação de resultados de 2010.

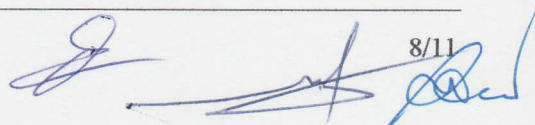
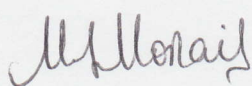
RESULTADOS TRANSITADOS

Refere-se a anulação da conta diferimentos pela diferença de câmbio desfavorável do saldo da dívida do cliente Sovrybflot/Finanças (USD. 180.999,80) anulada no processo do saneamento adicional (ver nota 06).

RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Os Resultados negativos de 47.240 contos apurados no presente exercício resultam, fundamentalmente, das quebras verificadas nas vendas e prestações de serviços e do reforço das imparidades de clientes.

Nota 10 – Fornecedores



8/11

em contos

Descrição	2011	2010	Variação
Electra – SA	14.283	12.738	1.545
Tri-Trade	5.674	5.674	0
FAF-Produtos Siderurgicos, S.A	4.579	506	4.073
China National Fisheries	7.992	7.992	0
Sodigás – S.A.	4.541	3.109	1.432
Tereza Moreira Lopes	2.475	3.599	-1.124
Diversos Fornecedores	7.381	22.610	-15.229
Total	46.925	56.228	-9.303

O maior contributo para a variação desta rubrica resultou da anulação da conta Finanças (Rendas) inserida no saneamento financeiro adicional.

Nota 11 – Estado e Outros Entes Públicos

em contos

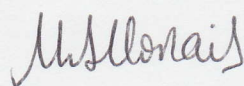
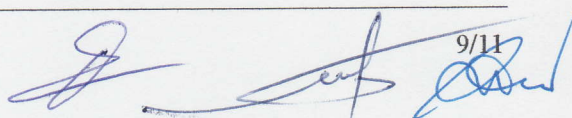
Rubricas	2011	2010	Variação
IUR – PS	11.195	22.436	-11.241
Imposto selo	0	215	-215
INPS – Contribuições	34.029	130.097	-96.068
Total	45.224	152.748	-107.524

A variação nesta rubrica refere-se essencialmente à anulação: do saldo do imposto de selo referente ao mês de Dezembro/2008; do IUR-PS de Dezembro/2008 a Dezembro/2009; e das contribuições sobre as remunerações de Outubro 2002 a Dezembro/2009 inserida no saneamento financeiro adicional.

Nota 12 – Outras Contas a Pagar

em contos

Rubricas	2011	2010	Variação
Acréscimos c/gastos c/pessoal	9.600	8.784	816
Fundo Social	8.167	7.827	340
Chang Hai Fisheries, S.A.	4.267	933	3.334
Outros Credores	2.734	31.992	-29.258
Total	24.768	49.536	-24.768



 9/11

A maior contribuição para a variação desta rubrica resulta da anulação do saldo da conta do INPS – Reforma Antecipada em dívida, no âmbito do saneamento financeiro adicional.

Nota 13 – Rendimentos

Os rendimentos provêm essencialmente da actividade principal que é a reparação de navios nacionais e estrangeiros.

Verifica-se uma redução de 116.876 contos com maior incidência na rubrica de reparação naval e de outros rendimentos.

O decréscimo na reparação naval advém da redução do número de navios e da natureza dos trabalhos executados pela Cabnave, durante o ano 2011.

A redução de 38.215 contos nos outros rendimentos é entendida pela ausência da operação pontual, ocorrida no ano transacto, que foi a alienação das acções da Sodigás,

em contos

Rubrica	2011	2010	Variação
Reparação naval	251.483	324.273	-72.790
Trabalhos terrestres	9.004	14.461	-5.457
Cedências	232	646	-414
Outros rendimentos	6.890	45.105	-38.215
Total	267.609	384.485	-116.876

Nota 14 – Gastos

Verifica-se um decréscimo no valor de 25.385 contos nos gastos suportados no corrente exercício económico em consequência da redução do volume de trabalhos citado na nota 13.

em contos

Rubrica	2011	2010	Variação
Gastos mera. vendas e matérias consumidas	51.389	69.924	-18.535
Fornecimentos e serviços externos	75.166	73.939	1.227
Gastos com o pessoal	167.509	172.969	-5.460
Gastos de depreciação e de amortização	3.706	2.667	1.039
Perdas por imparidade	8.480	1.861	6.619
Outros Gastos	7.820	16.562	-8.742
Perdas de financiamento	778	2.311	-1.533
Total	314.848	340.233	-25.385

M. S. L. L. L.

[Signature] 10/11

Nota 15 – Outras Informações Cuja Divulgação Seja Considerada Relevante Para a Melhor Compreensão Da Posição Financeira e Dos Resultados

Realça-se a importância do saneamento financeiro suportado pelo Governo, através da Cabmar, na modificação da posição financeira da Cabnave.

O Conselho de Administração

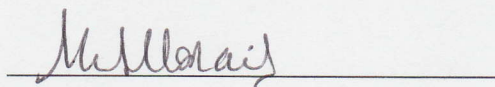


Baltazar dos Santos Ramos



Lucas Evangelista Santos

O Técnico de Contas



Maria Helena S. M. Baptista



Rui Manuel O. Vera-Cruz

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Período compreendido entre 01 de Janeiro de 2011 a 31 de Dezembro de 2011

UNIDADE MONETÁRIA: ECV(1)

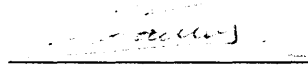
		31-12-2011	31-12-2010
	Notas	Valores	Valores
Vendas e Prestações de serviços	13	260.718.717,0	339.379.673,0
Subsídios à Exploração	13	1.335.636,0	2.134.257,0
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	13	4.447.880,0	39.423.683,0
Trabalhos para a própria entidade	13	42.662,0	1.732.740,0
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	14	51.389.210,0	69.924.444,1
Resultado operacional bruto		215.155.685,0	312.745.908,9
Fornecimentos e serviços externos	14	75.166.332,0	73.938.885,8
Valor acrescentado bruto		139.989.353,0	238.807.023,1
Gastos com o pessoal	14	167.509.216,0	172.969.147,0
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	14	0,0	1.828.470,0
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	14	8.479.520,2	0,0
Outros rendimentos e ganhos	13	1.063.686,0	1.814.769,0
Outros gastos e perdas	14	8.598.520,2	18.762.225,1
Resultado antes de depreciações, amort., perdas/ganhos de financiamento e impostos		-43.534.217,4	47.061.950,0
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	14	3.705.594,0	2.667.470,0
Perdas/Reversões por imparidade de activos depreciables/amortizações		0,0	32.487,0
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		-47.239.811,4	44.361.993,0
Juros e Ganhos similares obtidos	13	0,0	0,0
Juros e Perdas similares suportados	14	0,0	110.335,0
Resultado antes de impostos		-47.239.811,4	44.251.658,0
Resultado líquido do período		-47.239.811,4	44.251.658,0

O TÉCNICO DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Maria Helena S.M. Baptista



Baltazar dos S. Ramos



Lucas Evangelista Santos



Rui Manuel O. Vera-Cruz

BALANÇO (individual) em 31 de Dezembro de 2011

Unidade Monetária: ECV

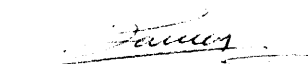
Rúbricas	2011		
	31-12-2011		31-12-2010
	Notas	Valores	Valores
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis			
Edifícios e Outras Construções	04	0,00	0,00
Equipamento básico	04	25.688.182,00	7.558.480,00
Equipamento de transporte	04	22.721.609,00	129.683,00
Equipamento administrativo	04	2.985.023,00	3.490.865,00
Outros activos fixos tangíveis	04	51.241.984,00	3.023.637,00
Total do activo não corrente		102.636.798,00	14.202.665,00
Activo corrente			
Inventários			
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	05	59.262.986,00	61.307.675,20
Clientes	06	94.342.164,00	189.882.938,20
Adiantamentos a fornecedores		731.442,00	700.490,00
Estado e outros entes públicos	08	27.229.024,00	30.075.939,00
Outras contas a receber	07	5.193.790,00	191.404.757,00
Caixa e depósitos bancários		14.332.981,50	40.269.535,50
Gastos a Reconhecer	03	6.772.094,10	14.060.817,10
Total do activo corrente		207.864.481,60	527.702.152,00
Total do activo		310.501.279,60	541.904.817,00
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital social	09	245.000.000,00	201.027.000,00
Reservas Legais	09	1.703.583,00	0,00
Resultados Transitados	09	-8.882.203,00	0,00
Resultado Líquido do período	09	-47.239.811,40	44.251.658,00
Total do capital próprio		190.581.568,60	245.278.658,00
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	10	46.925.059,00	56.227.990,00
Adiantamentos de Clientes		543.792,00	34.635.246,00
Estado e Outros entes Públicos	11	45.224.084,00	152.748.882,00
Outras Contas a pagar	12	24.767.961,00	49.536.369,00
Rendimentos a Reconhecer	03	2.458.815,00	3.477.672,00
Total do passivo		119.919.711,00	296.626.159,00
Total capital próprio e do passivo		310.501.279,60	541.904.817,00

O TÉCNICO DE CONTAS

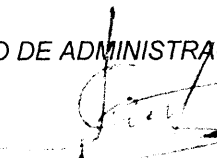
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Maria Helena S.M. Baptista



Baltazar dos S. Ramos



Lucas Evangelista Santos



Rui Manuel O. Vera-Cruz

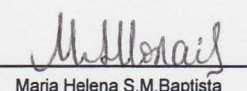
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

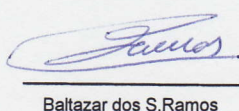
Período compreendido entre 01 de Janeiro de 2011 a 31 de Dezembro de 2011

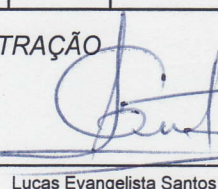
RÚBRICAS	2011		2010
	Notas	Valores	Valores
Método Directo			
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes		265.250.772,0	338.390.894,00
Pagamentos a fornecedores		153.076.647,0	177.145.178,00
Pagamentos ao pessoal		117.631.925,0	126.596.809,00
Caixa gerada pelas operações		-5.457.800,0	34.648.907,00
Outros pagamentos		32.455.264,0	25.951.630,00
Outros recebimentos		8.118.365,0	18.128.262,00
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	02	-29.794.699,0	26.825.539,00
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		642.792,0	2.363.201,00
Recebimentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		50.000,0	150.000,00
Investimentos financeiros		4.447.880,0	6.125.000,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	02	3.855.088,0	3.911.799,00
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Outras operações de financiamento		0,0	2.134.257,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,0	6.000.000,00
Juros e gastos similares		0,0	115.397,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	02	0,0	-3.981.140,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-25.939.611,0	26.756.198,00
Efeito das diferenças de cambio		3.057,0	7.436,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		40.269.535,5	13.507.901,50
Caixa e seus equivalentes no fim do período		14.332.981,5	40.271.535,50
		-25.936.554,0	26.763.634,00

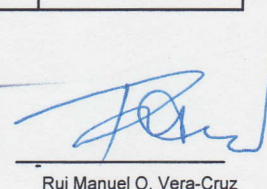
O TÉCNICO DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


 Maria Helena S.M.Baptista


 Baltazar dos S.Ramos


 Lucas Evangelista Santos


 Rui Manuel O. Vera-Cruz